

epístolas da

prisão

RUSSELL P. SHEDD & DEWEY M. MULHOLLAND

UMA ANÁLISE DE
EFÉSIOS, FILIPENSES,
COLOSSENSES E
FILEMOM



Conteúdo



Prefácio dos Editores	7
Epístola de Paulo aos Efésios	9
Introdução	11
Razões para louvar a Deus (1.1-14)	13
Um modelo inspirado de intercessão (1.15-23)	21
Tão grande salvação (2.1-22)	30
O grande mistério da salvação (3.1-13)	40
A segunda oração na epístola	46
O discipulado de Cristo – primeira parte (4.1-16)	51
O discipulado de Cristo – segunda parte (4.17-5.21)	54
O discipulado no lar, no trabalho e no exército de Deus (5.22–6.24)	64
Epístola de Paulo aos Filipenses	77
Introdução	79
As bases da nossa segurança (1.1-8)	85
Uma oração-modelo (1.9-11)	94
A filosofia de vida do cristão (1.12-26)	105
Os cidadãos do céu em comunidade (1.27-2.4)	118
O centro da história (2.5-11)	129
Desenvolvendo a salvação (2.12-18)	141

EPÍSTOLAS DA PRISÃO

Homens de Deus (2.19-30)	152
Perdendo para ganhar (3.1-8).....	160
A ambição de Paulo (3.9-16)	171
O corpo (3.17-21)	179
O contentamento (4.1-7).....	188
O Deus da paz será convosco (4.8-13)	197
A necessidade e o suprimento (4.14-23)	207
Epístola de Paulo aos Colossenses	217
Introdução	219
Autor, destinatários e saudação inicial (1.1, 2)	223
A fé, o amor e o evangelho (1.3-8)	225
Intercessão em estilo apostólico (1.9-12)	228
Jesus Cristo, Senhor de toda a criação (1.13-23)	232
O senhorio de Cristo no ministério de Paulo (1.24-2.5) ...	241
Em Cristo, o Senhor (2.6-15)	249
Conseqüências de estar em Cristo, o Senhor (2.16-3.4) ...	256
O senhorio de Cristo na vida prática (3.5-17)	262
O senhorio de Cristo no lar e no serviço (3.18-4.6)	274
Vidas sob o senhorio de Cristo (4.7-18)	281
A Epístola, sempre relevante, de Paulo a Filemom	287
Introdução	289
A – Saudação inicial (v. 1-3)	293
B – Filemom, sua fé e seu amor têm animado o povo de Deus (v. 4-7)	295
C – Quem ama de verdade renuncia aos seus direitos (v. 8-14)	299
D – Filemom, ame sem restrições: receba seu escravo como irmão amado (v. 15-17)	305
C’ – Quem ama de verdade assume as dívidas do irmão (v. 18-19)	307
B’ – Filemom, me traga ânimo: faça até mais do que peço (v. 20-22)	309
A’ – Saudação final (v. 23-25)	311
Apêndice	313
Bibliografia	319



Prefácio dos Editores

É com grande desejo de prestar mais um serviço relevante à igreja do Brasil que Edições Vida Nova apresenta *Epístolas da prisão*, uma exposição das quatro epístolas cujas composições são tradicionalmente associadas ao período em que Paulo esteve preso em Roma, no início da década de 60, a saber, Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom.

A relevância dessa publicação é sublinhada, em primeiro lugar, pelo fato de seus autores terem um estreito vínculo com o Brasil e com a igreja brasileira. A vivência deles em solo verde-e-amarelo deu-lhes a capacidade de se dirigir de modo espontâneo e corrente ao leitor de língua portuguesa. Isso se torna facilmente verificável pelo estilo familiar ao brasileiro e pela criação de um ambiente textual que fala não apenas à mente, mas também ao coração.

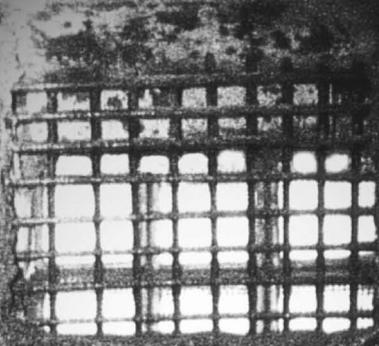
Em segundo lugar, a relevância fica acentuada igualmente pela capacidade que os autores esbanjam de colocar o texto bíblico dentro do mundo que nos cerca hoje, com suas características singu-

lares, desafios e necessidades. Ao assim fazer, eles enaltecem o celebrado e decantado valor perene do texto sagrado, que, além de perene, também se revela peremptório, decisivo e digno de crédito.

Além de relevante, *Epístolas da prisão* também se apresenta como fonte de inspiração. Paulo, o maior e mais prolífico autor do Novo Testamento, escreve numa época da vida em que sua maturidade de pensamento e seu coração pastoral haviam atingido os mais altos níveis de expressão vivencial e epistolar. O fato de estar preso no fim da carreira poderia gerar um gosto de derrota e de tristeza no grande apóstolo. Todavia, o que se vê nessas quatro epístolas é a sublime expressão de alegria, vitória e gratidão manifestadas por alguém que havia chegado ao clímax da carreira, tendo combatido o bom combate sem perder a fé.

É nosso desejo como editores que a relevância e a inspiração veiculadas por *Epístolas da prisão* sejam mais um motivo para o fortalecimento da igreja no Brasil em sua busca de maturidade e de perfeição na luta pela fé evangélica que nos une e motiva.

São Paulo, fevereiro de 2005



**Epístola de
Paulo aos
Efésios**

RUSSELL P. SHEDD

Introdução



Efésios, epístola que me desafiou já há muitos anos e que, depois de muito estudo, continua me desafiando! É a epístola que foi reconhecida por uma autoridade como a rainha das epístolas de Paulo. Efésios é o mais sublime de todos os livros ou epístolas na literatura humana.

O apóstolo aos gentios encontrava-se preso em Roma, mas tinha liberdade para ensinar. E, talvez mais importante ainda, podia meditar e colocar no papel suas meditações (segundo At 28.30, 31). Durante o período de dois anos de reclusão, o apóstolo escreveu as importantíssimas epístolas aos colossenses, aos efésios, a Filemom e, possivelmente, aos filipenses.

A Epístola aos Efésios foi escrita provavelmente em 61 A.D., trinta anos, mais ou menos, depois da sua conversão. Foi depois de alguns anos num deserto perto de Damasco, de muitos anos de serviço na obra missionária, de muitas lutas (até físicas); foi depois de ter sido apedrejado, de ter estado muitas vezes sem comida e sem seus companheiros, tendo este homem passado a viver cada vez mais na presença de Cristo. Esta epístola é como se fosse o auge, uma descrição inspirada dessa vivência com Cristo; ao mesmo tempo, é uma abertura para a inspiração do Espírito, para todos nós. Dentre as epístolas de Paulo, somente esta, com base na crítica

textual, parece ter sido escrita para várias igrejas e não apenas para uma. Nesse aspecto ela é semelhante ao livro de Apocalipse, que foi dirigido a Éfeso e a mais seis igrejas da Ásia.

A grande ameaça levantada pelos judaizantes, que Paulo combatera em Gálatas, Romanos e em parte de 1Coríntios, já não era mais problema. O gnosticismo incipiente começa, com o seu dualismo total e profundo, a ameaçar a igreja cristã. Em Colossenses, Paulo trata especialmente dessa doutrina alheia à verdade. “Assim”, escreve Robinson, “ele ficou livre para dedicar-se a uma suprema exposição, não controvertida, positiva, fundamental, da grande doutrina da sua vida, isto é, da humanidade de Cristo, da humanidade em Cristo e do propósito de Deus para o mundo, através da igreja”.

Análise e Interpretação



Razões para louvar a Deus (1.1-14)

¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus, ²graça a vós outros e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. ³Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, ⁴assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor ⁵nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, ⁶para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, ⁷no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, ⁸que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabe-

doria e prudência, ⁹desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, ¹⁰de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra; ¹¹nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, ¹²a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; ¹³em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; ¹⁴o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

O autor: Paulo, apóstolo em Cristo

Paulo era judeu, e por isso dedicava a sua vida a preservar uma doutrina, a doutrina da unidade de Deus, de ser ele supremo sobre todas as coisas. Essa doutrina fora ameaçada pelo surgimento de uma “seita” cristã, que seguia o Nazareno chamado Jesus Cristo. Paulo, sentindo-se muito ameaçado em sua própria pessoa, como também vendo o judaísmo tão ameaçado, achou válido servir àquela doutrina até à morte. E, com essa finalidade, dirigia-se a Damasco a fim de destruir a seita que se espalhava tão rapidamente pelas cidades do império romano. Mas, enquanto caminhava, uma visão transformou-lhe a vida. E naquele instante começou a vida do novo Paulo, a vida em Cristo, uma vida completamente transformada pela visão do senhorio de Cristo, do Cristo crucificado, ressurreto e glorificado.

A Epístola aos Efésios é apenas uma continuação dessa visão. É o apóstolo Paulo reconhecendo a missão que Cristo lhe deu, quando, naquele importante encontro, sua vida sofreu uma reviravolta. E ele começou realmente uma caminhada para o céu.

A palavra *apóstolo*, que indica o reconhecimento da autoridade de Paulo, baseia-se numa palavra aramaica: *shāliyah*. Esse termo, segundo Rengstorff, sugere que o apóstolo é o que é comissionado não apenas como missionário, que leva uma mensagem; não apenas como embaixador, que tem sua carta selada para entregar a um rei de outro país; mas como *procurador*, que substitui



Epístolas da Prisão é uma exposição das quatro cartas tradicionalmente associadas ao período em que Paulo esteve preso em Roma em meados do primeiro século: Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom.

Cada trecho deste livro singular é uma fonte de inspiração. Paulo, o maior e mais prolífico autor do Novo Testamento, escreveu numa época da vida em que seu pensamento e seu coração pastoral haviam atingido os mais altos níveis de maturidade. O fato de estar preso no fim da carreira poderia gerar um sentimento de derrota e de tristeza no grande apóstolo. Todavia, o que se vê nessas quatro epístolas é a sublime expressão de alegria, vitória e gratidão manifestadas por alguém que chegou ao clímax da carreira, tendo combatido o bom combate sem perder a fé.

A relevância deste livro está no fato de seus autores terem um estreito vínculo com o Brasil e com a igreja brasileira. A vivência em solo verde-amarelo deu-lhes condições de se comunicarem de modo espontâneo e corrente com o leitor de língua portuguesa. Essa qualidade fica mais acentuada porque os autores possuem capacidade admirável de colocar o texto bíblico dentro do mundo de hoje, com suas características singulares, desafios e necessidades. Dessa forma, eles enaltecem o celebrado e decantado valor do texto sagrado que, além de perene, também se revela peremptório, incisivo e digno de crédito.


VIDA NOVA

